Sociedade de Martins Sarmento

1. ANNO — SABBADO, 16 DE JULHO DE 1904 — NUMERO 42

IMPARCIAL

Publica-se todos os sabbados

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Com estampilha)

Por anno . . . . . Rs. 1$400
Por Semestre . . . . . Rs. 700
Por trimestre . . . . . Rs. 350
Para o Brazil e colonias portuguezas (por anno) . . Rs. 3$000

Assigna-se no escriptorio da redacção, rua de D. Luiz 1.º. Toda a correspondencia deverá ser dirigida, franca de porte, ao proprietario e administrador, Marcos M. F. Santos Guimarães.
Não se publicam os escriptos que envolvam responsabilidade, sem que venham competentemente legalisados. Annuncios e communicados por linha *30* reis, repetições *20* reis. Os snrs. assignantes, tem 10 p. c. de abatimento.
As assignaturas são pagas adiantadas.
Editor Francisco Ribeiro de Castro.

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Sem estampilha)

Por anno . . . . . Rs. 1$200
Por semestre . . . . . Rs. 600
Por trimestre . . . . . Rs. 300
Folha avulsa . . . . . Rs. 40

Guimarães, 16 de Julho de 1904

O comicio no Porto

E' amanhã que a cidade do Porto, vae levantar, em comicio publico, um brado energico e santo de protesto e de revolta contra o modo estupido e selvagem como a policia da segunda cidade de Portugal, esbofeteou a alma d'um povo que se levantava n'um movimento sympathico de saudação amigavel e ordeira á primeira celebridade intellectual da presente geração portugueza.

O Porto váe amanhã provar ao mundo civilisado que em Portugal, n'este pequeno payz perdido quasi nas brumas do Oceano ha corações sufficientemente grandes para encararem bem de frente aquelles, que os enxuvalharam e cuspir-lhes na face o seu desprezo, o seu nojo e a sua justificadissima vingança, ainda que os insultos venham de cima, d'aquelles que tem a seu cargo manter e fazer manter a ordem, sustentar e fazer sustentar a dignidade do payz.

Nós não estamos filiados em nenhum partido politico nem tam pouco nos deixamos levar por idêas de partidarismo: luctamos no campo da imparcialidade e é d'ahi que nos colocamos incondicionalmente ao lado da imprensa do Porto, que n'este momento representa a imprensa de todo o payz e da população portuense que n'este brado de protesto falla pela alma portugueza profundamente ferida e maguada pelos desgraçados acontecimentos da tarde de 23 de junho passado.

E' preciso, é indispensavel, que o Porto prove amanhã aos senhores da policia que a liberdade do pensamento e da sua manifestação dentro dos estreitissimos limites da lei actual, não é um mono exposto como alvo aos chanfalhos policiaes que tudo esmagam, tudo atropelam e tudo amolestam em nome da lei de que elles são os primeiros transgressores.

Recebam pois a imprensa e a população honrada e digna do Porto, a sincera manifestação da nossa sympathia e applauso pela brilhante campanha encetada.

Em Braga: As commissões vimaranenses

No passado domingo realisou se a visita do sr. Conde de Paçô Vieira á cidade de Braga.

A recepção, que a S. Ex.ª fez a capital da provincia do Minho, foi digna do egrejio visitante e da cidade, que o recebeu.

Congregaram-se todas as classes, confundiram-se todas as politicas, para o esplendor da festa em honra do homem illustre que Braga considera o seu maior amigo, do estadista que tanto ennobrece a pasta das Obras Publicas, do ministro que tanto concorre para o progresso da sua nação, espalhando a viação ferrea por todas as regiões do paiz, que d'ella careciam e que com ella vão enriquecer,

Uma pessoa real não teria festas superiores, nem manifestações tão enthusiasticas, tão calorosas, tão espontaneas, como a recepção que ao snr. Conde de Paçô Vieira fez o povo de Braga.

O senado recebeu-o nos Paços do Concelho, e em sessão solemne, deu ao nobre ministro as boas vindas e os agradecimentos do municipio bracarense. E a proposito nos lembra que, quando S. Ex.ª veio a Guimarães, depois de ter decretado o caminho de ferro entre esta cidade e a de Braga, depois de ter mandado construir o edificio monumental da Sociedade Martins Sarmento á custa do estado e depois de outros beneficios ao municipio, o senado vimaranense não o recebeu nos Paços do Concelho, não celebrou sessão solemne em que lhe desse as boas vindas, não testemunhou a S. Ex.ª o reconhecimento dos vimaranenses, porque S. Ex.ª não era pessoa real; mas estas homenagens negadas ao ministro que estava fazendo bem a Guimarães, que se achava na posição de continuar os seus beneficios, que tinha a boa vontade de os continuar, porque esse ministro não era pessoa da familia real, fora mezes depois prestadas ao snr. conselheiro João Franco, que não é de estirpe regia, que não é rei, nem principe, por aquelles mesmos vereadores que não acharam o sr. Conde de Paçô digno d'ellas!

O que foram as festas da recepção em que o povo bracarense levou em triumpho o sr. Conde de Paçô desde a camara até ao hotel no campo de Sant'Anna, onde S. Ex.ª se hospedou, narraram-n'o os jornaes profusamente.

Propomo-nos contar a maneira fidalga e captivante com que o sr. Conde de Paçô recebeu duas commissões vimaranenses. A lhanesa ou simplicidade com que conversou com os seus membros, como se fossem amigos de longos annos, sem entono, sem basofia, a franqueza das suas declarações, a sinceridade das suas promessas, a manifestação da mais completa boa vontade de fazer favores á cidade e ao concelho de Guimarães, tudo encantou as commissões, que retiraram satisfeitas e no meio de vivas ao grande e popular ministro.

Duas foram as commissões, como dissemos, uma das Taipas e outra do Pevidem. Esta partiu de Guimarães com o sr. dr. Motta Prego, e a ella se juntou a das Taipas, n'esta localidade e em Braga.

As duas commissões foram cumprimentar o sr. Conde de Paçô e ao mesmo tempo apresentar-lhe as suas petições de favores para as localidades que representavam.

A das Taipas era composta pelos seguintes cavalheiros:

Manoel José da Costa e Silva, Antonio José Crespo Guimarães, José Joaquim Ferreira Monteiro, Antonio de Freitas Ribeiro, José Antunes Machado e Lourenço da Silva Braga.

A do Pevidem pelos seguintes:

Antonio José Lopes Corrêa Joaquim da Costa Vaz Vieira, Antonio José Cardoso, Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, Avelino Mendes Ribeiro de Vasconcellos, João Mendes Ribeiro, José de Castro Ribeiro, Augusto José Leite Guimarães, e Bernardino Mendes da Silva.

A commissão das Taipas depois de cumprimentar o nobre ministro pediu-lhe que o caminho de ferro entre Guimarães e Braga passasse junto às Taipas, a approvação do projecto do novo estabelecimento thermal, e que o serviço do correio entre as duas cidades se fisesse directamente como de longa data se tinha sempre feito, para que a correspondencia destinada ás Taipas não demorasse tanto, ás vezes mais d'um dia, como actualmente acontece.

O sr. Conde prometteu que logo que chegasse a Lisboa daria as ordens necessarias para o serviço da conducção do correio, se fazer, como lhe era pedido, e á observação do sr. Costa e Silva de que as Taipas já haviam representado no mesmo sentido e até superiormente haviam sido pedidas informações, que talvez se perdessem, o sr. Conde explicou que o motivo porque não attendera já a representação alludida, fora por então se achar esgotada a verba orçamental, facto que agora se não dava por se estar no começo do anno economico.

Prometteu mais o sr. Conde approvar o projecto do novo estabelecimento thermal, tão depressa quanto lhe fosse possivel, depois de ouvidas as estações officiaes competentes.

E quanto ao caminho de ferro disse S. Ex.ª que era de toda a justiça que as Taipas tivesse a sua estação, que commodamente servisse povoação tão importante e estação thermal tão frequentada, e que mais o seria desde que tivesse o caminho de ferro; que não era possivel dizer já onde ficaria a estação do caminho de ferro, porque isso dependia dos estudos definitivos que os engenheiros inglezes ainda não tinham feito, mas embreve viriam fazer, porque o antigo projecto ou traçado dos Caminhos de Ferro do Alto Minho o de Braga a Guimarães estava posto de lado por impraticavel; que o caminho de ferro de Braga a Guimarães não era feito á custa do estado, e por isso não podia elle ministro nem o governo dictar ao concessionario a sua vontade, mas podiam os interessados fazer valer as suas rasões, apresentar as suas reclamações, porque junto á empreza estava um engenheiro portuguez tão digno como competente, e por certo seriam attendidos, porque o interesse da empreza é construir o caminho de ferro de modo que sirva as localidades d'onde possa auferir lucros; e que elle ministro promettia que por sua parte appoiaria, protegeria as reclamações quanto em si conhesse, e que feitos os estudos ouviria sobre elles as povoações interessadas a fim de suas justas reclamações serem attendidas pela empreza.

A commissão do Pevidem agradeceu ao nobre ministro a creação da estação telegraphica n'aquella localidade, e pediu a S. Ex.ª para o caminho de ferro passar o mais perto possivel d'elle.

O sr. Conde declarou que creava a estação para satisfazer as necessidades do Pevidem, que não conhecia pessoalmente, mas que sabia ser um importante centro industrial e para fazer a vontade ao dr. Motta Prego, disse S. Ex.ª sorriado; que o não largava com esse pedido; e como a commissão o convidasse a visitar o Pevidem, S. E.ª prometteu-lhe que o faria na sua proxima vinda a Paçô, pois teria muita satisfação em conhecer um logar do concelho de Guimarães em que tanto tem honvido fallar com subido elogio. Relativamente ao caminho de ferro o sr. Conde confirmou o que havia dito á commissão das Taipas, reiterando suas promessas e que confiassem em que elle não deixaria de appoiar e protejer as suas reclamações, por lhe parecer justo que tão importante povoação e tão notavel industria, tivesse para o transporte dos seus productos, o beneficio do caminho de ferro, e novamente lhes assegurou que não approvaria os estudos sem primeiramente os ouvir para os auxiliar em tudo quanto estivesse ao seu alcance,

Carta de Vizella

15—7—904

Ninguem diga que está bem!

Ahi vae um caso passado hontem que prova bem que este aphorismo popular não deixa de ter sua rasão de ser.

—Ha bastantes dias que se encontra hospedado no hotel Sul-Americano um individuo de Villa do Conde, chamado Gregorio Gomes Maia, ao que se diz possuidor do melhor dos seus 200 contos ganhos em terras de Santa Cruz.

Ora o homemsinho hontem fez as suas malas e dirigiu-se á estação do caminho de ferro onde tomou bilhete e despachou a bagagem para a Trofa. Em vez de tomar porem o comboyo descendente tomou o ascendente e sendo d'isso advertido, retorquio:

—Sou senhor meu; posso ir para onde bem quizer!

Mas quando o comboyo passava nas alturas da Magdalena, deitou-se pela portinhola fora, não se maguando nada pois o comboyo ia n'uma subida forte e portanto de vagar.

E ahi veio o homem pela linha abaixo, todo sujo de pó, entrando na estação onde a policia tomou conta d'elle conduzindo-o para a esquadra por se ter apurado que elle era achacado a uns ataques de idiotismo segundo uns, ou de maluquice agravada pelo alcool, segundo outros.

Esteve pois o Gregorio socegadamente na esquadra até cerca das 5 horas da tarde, hora em que lhe deu um verdadeiro ataque de furia, lançando-se sobre o guarda n.º 4 que o acompanhava e deixando-o n'um estado lastimoso, com a cabeça aberta em varias partes, uma mão ferida e não o tendo matado por não conseguir chegar-lhe á garganta o que bem tentou.

Accudiu ao 4 o 14 que tambem se encontrava na esquadra e que tambem apanhou a sua conta antes de conseguir livrar das mãos do furioso o seu camarada que se esvahia em sangue.

N'este meio tempo o Gregorio cada vez mais furioso conseguiu escapar-se para a rua e elle ahi vae por ahi fora a gritar e a brandir um guarda-chuva e um pequeno canivete, não sendo possivel deitar-lhe a mão se não junto da casa do sr. Mendes, regedor da freguezia de S. Miguel, onde o homemsinho depois de distribuir abundante copia de bofetões e emporrões foi amarrado e desarmado, tendo porem antes na sua correria por essas ruas alarmado toda a povoação.

Não pode deixar de notar-se a muita e até demasiada prudencia dos policias que não lhe chegaram com os sabres o que poderiam fazer em defeza das proprias vidas, porque é incontestavel que o doido ou bebedo se não lhes chegava se não podia.

Finalmente hoje de manhã foi o Gregorio entregue a um irmão que o veio buscar, pedindo nós licença para mais uma vez acharmos demasiada benevolencia da parte da policia que restituin á liberdade um individuo que tinha feito taes tropelias, sem apurar se elle era doido ou bebedo.

No entanto uns mesitos de cadeia ficavam-lhe a matar para lhe abrandar as furias.

Dizem nos que o irmão do furioso deixou, além de outras pequenas remunerações aos policias, 13$500 reis, para o curativo do guarda n.º 4.

Francamente, achamos pouco e temos a certeza de que se o estrupiar um policia não custa mais de 3 libras, não falta quem, por esse preço vá d'aqui ao Porto de proposito fazer ao Annes o que o Gregorio fez ao 4!...

Mas deixemo-nos de desgraças e vamos terminar esta carta com assumpto mais alegre—a tourada de domingo.

Para esta corrida não vem como estava annunciado, o cavalleiro Alfredo de Souza, mas sim o Manoel Prodencio.

Quanto aos amadores ha a certeza de que toma parte o snr. Arnaldo Coelho de Lonzada, o outro distincto *s'portman* de que se fallava não deu ainda resposta definitiva.

Concorrem para o bom exito d'esta corrida o matador de novilhas Antonio Lousado *El-Nene* e a arrojada fascinadora de touros Maria da Silva Encarnação (D. Tancreda).

O gado é do afamado lavrador do Tentugal, sr. Francisco de Carvalho.

Deve pois, ser uma corrida interessantissima e cheia de peripecias.

L.

PALITANDO

Eu tenho tanto calor
E tanta, tanta podrice,
Que esta minha malandrice
Não me deixa fazer nada;
Se isto algum tempo assim fôr
Eu fico n'uma salada.

P'ra fazer o *Palitando*
Cá p'ra o nosso IMPARCIAL
Eu faço um exforço tal,
Que fico todo cançado,
Esbodegado mando
Para no fim ficar...*pintado!*

Pimpão.

NOTICIARIO

Conde de Paçô Vieira

Como estava annunciado teve logar no passado domingo a visita do nobre titular da pasta das Obras Publicas á visinha cidade de Braga.

S. Ex.ª foi recebido com todas as mostras de carinho e gratidão, fazendo-lhe Braga uma soberba apotheose.

Não cabe nos estreitos limites do nosso pequeno jornal a descripção minuciosa d'essa importantissima festa, definindo-a porem este facto, altamente significativo:—a recepção feita no passado domingo ao snr. Conde de Paçô Vieira não foi uma manifestação politica mas sim uma consagração para a qual se deram as mãos todos os bracarenses sem distincção de côr politica.

A «Correspondencia do Norte» dedicou ao nobre visitante um numero, impresso em magnifico papel, illustrado com o retrato do illustre ministro.

Enquadra o retrato um bellissimo artigo.

Tambem o «Jornal de Braga» estampa no seu n.º 245 os retratos do nobre ministro das Obras Publicas, do sr. Governador Civil do districto e do snr. Visconde da Torre, acompanhados de um bem escripto artigo e da biographia do Ex.mo Snr. Conde de Paçô Vieira.

Os phosphoros de pau—Uma tragedia

Como se não bastassem as violencias, prisões, multas e até *escroqueries* que pesam sobre a consciencia dos mal-fadados empregados ao serviço da Companhia Portugueza dos phosphoros, na desgraçada fiscalisação, ou antes=perseguição=aos fabricantes clandestinos de phosphoros de pau, vem agora a noticia retumbante de uma medonha tragedia ensanguentar e entenebrecer mais ainda a historia, já bastante negra, d'essa Companhia.

Historiemos o facto:

No logar da Avelleda, suburbios de Braga, uns guardas fiscaes e um empregado da Companhia Portugueza dos Phosphoros apreenderam a um tal Jacintho Ferreira, um sacco de lumes de pau, não prendendo porem o homemsinho em vista da grande resistencia feita.

O Jacintho Ferreira, porem, não queria a recente amabilidade:—queria o sacco dos lumes que os guardas conduziam ao apeadeiro da Avelleda no intuito de pelo caminho de ferro ser transportado a Braga

O chefe da estação não consentiu porem no embarque do sacco por conter materias inflamaveis, resolvendo os guardas transportal-o até Braga ás costas, o que se dispunham a fazer quando lhes sahiu pela frente todo o populacho do logar que, amotinado pelo Ferreira, que chegara a tocar a rebate na torre da egreja da freguezia, tentava á viva força apoderar-se do sacco dos lumes chegando o Jacintho Ferreira a descarregar uma foiçada na cabeça do fiscal Antonio Ferro.

Os guardas então usaram das suas carabinas, fazendo fogo com pontorias baixas matando instantaneamente Lauro da Cunha Telles e Antonio Barbosa Ferreira e ferindo gravemente Antonio Ferreira que se encontra no hospital de S. Marcos, em Braga, em estado desesperado.

Esta é que é a verdade dos factos narrada com toda a imparcialidade e sem desejos de acarretar responsabilidades se não as que tocam a cada um.

Assim a responsabilidade moral cabe unica e inteiramente á Companhia Portugueza de Phosphoros, que não fabrica e expõe á venda os lumes baratos indispensaveis as classes pobres, armando assim as contrafacções.

Quanto aos culpados do motim, não estamos absolutamente de accordo com quem deseja que elles sejam unicamente os guardas fiscaes e o empregado da Companhia, que se viram na necessidade de defender as suas vidas usando das armas que lhes tinham sido distribuidas; a sua unica culpa está em não terem feito antecipadamente uma ou mais descargas com pontarias altas o que talvez intimidasse o populacho revoltado.

Houve pois tambem culpa e muita culpa da parte do povo, especialmente do Jacintho Ferreira que foi o cabeça de motim.

Estam prezos no quartel d'infanteria 8 os trez soldados da guarda fiscal que são: José Luciano Marques, n.º 40 da 3.ª companhia; Francisco Antonio Teixeira, n.º 237 e Acacio Julio, n.º 135, ambos da 1.ª companhia. O fiscal da Companhia Antonio Ferro, encontra-se na cadeia civil de Braga.

Touros em Vizella

No passado domingo realisou-se na praça touromachica de Vizella a 2.ª corrida da presente epocha.

A praça estava bêa.

Correram-se 6 touros do lavrador de Benavente, dr. Anselmo Xavier, tendo as honras da tarde o bandarilheiro portuguez Manoel dos Santos, que poz alguns pares de ferros com arte nos 3.º 5.º e 6.º touros.

O cavalleiro José Bento estava com pouca sorte, tocando-lhe dois animaes profundamente conhecedores da arena e de que elle tirou, com custo, algum partido.

Ao ser pegado, o 3.º touro colheu e arremessou á arena um dos moços de forcado que ficou com o braço direito partido.

*

A proxima corrida realisa-se amanhã sendo o gado apartado das manadas do lavrador do Tentugal, sr. Francisco de Carvalho.

E' cavalleiro o conhecido Alfredo de Souza, além de dois amadores, sendo um de Lonzada e outro um distincto *s'portman* do Porto filho de uma familia titular ali muito conhecida.

N'essa corrida apresenta-se pela primeira vez em Vizella a fascinadora de touros D. Tancreda.

Roubo importante

No domingo passado, quando o cavalleiro José Bento d'Araujo, na estação de Vizella, tomava o comboyo para o Porto foi-lhe habilmente roubada uma carteira em que trazia a quantia de 280$000 reis, em dois enveloppes.

Das averiguações policiaes resultou serem prezos dois gatunos, conhecidos pela policia do Porto, quando tentavam embarcar na estação de Lordello, no primeiro comboyo do dia seguinte ao do roubo.

Elles, porem, negam terminantemente que tenham tomado parte ou sejam auctores do roubo.

Chamam-se Balthazar Santiago Torres, «O Beicellas» e José da Silva, o «Zé Sapateiro.

Ao primeiro foi encontrada a quantia de 8$500 e ao segundo 9$000 reis.

O propheta Dutta

O propheta Dutta Sherma, indiano, muito conceituado na opinião dos descendentes de Brahma, e talvez por este inspirado, diz que haverá grande disturbios na Inglaterra, começando pela mudança do ministerio; a Inglaterra nada lucrará com a alliança franceza, antes pelo contrario; será além d'isso visitada por cyclones, cholera, e uma infinidade de molestias terriveis. Incendios e terramotos causarão grandes perdas de vidas na Europa, na America e na India. Os acratas attentarão contra a vida do czar da Russia, e contra os reis de Portugal, Italia e Hespanha.

A Russia apoderar-se-ha da Mandchuria, apêsar de todos os protestos das nações europeas. Thibet será protegido pela Russia. Haverá innundações em Bombaim, Calcutá e Orissa, e fome em Madrasta, Bohar e nas provincias centraes. Um importante chefe feudatario será deposto a um alto official de Calcutá que morrerá de morte violenta.

Tabeau!!!

—=(*)=—

CIRCULO CATHOLICO

Realisa-se nos proximos dias 17, 21 e 24 do corrente, no Circulo Catholico de S. José e S. Damazo, um selecto espectaculo, subindo á scena o o drama em 2 actos «Os Homens do Povo» e a comedia em 1 acto, «Simplicio Castanha e C.ª».

==|==

KALENDARIO RELIGIOSO

DOMINGO, 17—S. Aleixo.
Lansperenne na capella de S. Domingos e na igreja do Campo da Feira.

SEGUNDA, 18—S. Marinha.
Lausperenne na egreja de S. Domingos.
TERÇA, 19— S. Vicente de Paula.
Lausperenne na igreja do Campo da Feira.
QUARTA, 20—S. O Anjo Custodio.
Lausperenne na egreja de S. Domingos.
QUINTA, 21—S. Praxedes.
Lausperenne na egreja da Misericordia.
SEXTA, 22—S. Maria Magdalena.
Lausperenne na capella de S. Francisco.
SABBADO, 23—S. Liborio.
Carmo.
Lausperenne nas igrejas da Collegiada e Carmo.

Quadras populares

Vou fujir-te! não posso na terra
Vêr teus olhos, sem ver-me finar!
Sem sentir nas entranhas a guerra
D'um amor que me quer dominar!

Vou fugir-te! que sinto no seio
A paixão que me tenta vencer...
Vou fugir-te!—que temo e receio
De, por ti, Deus e patria esquecer!

Só no fundo das selvas mais feias,
Só no immenso deserto do mar,
Ouvirei o quebrar das cadeias,
D'este amor que me quer desgraçar,

E se um dia nos echos da aragem
Um suspiro sentires de dor,
Lembra o triste que teve a coragem
De morrer, sem dizer-te este amor.

—§—

NOTAS ALEGRES

O' compadre, venho pedir-lhe um favor. E' emprestar-me o seu burro para ir vêr as eiras, porque o meu está manco ha tres dias.

—Compadre, sinto muito não poder servil-o, pois meu sogro levou o burro esta manhã. (Ouve-se dentro zurrar o animal).

—Seja franco; o burro está na côrte, porque o ouço zurrar, compadre.

—O que eu estranho, compadre, é que dê mais credito á palavra do burro do que á minha E' por isso que lh'o não empresto.

AGRADECIMENTO

MARIA de Freitas Aguiar Martins Sarmento, agradece muito penhorada a todas as pessoas que de qualquer forma se associaram á homenagem ultimamente promovida pela Sociedade Martins Sarmento e prestada a seu saudoso marido por occasião da trasladação do seu cadaver do cemiterio publico d'esta cidade para o de Briteiros.

Guimarães, 12 de julho de 1903.

Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento.

LEONOR TELLES

Sensacional romance historico

POR

MARCELLINO MESQUITA

O Popular auctor do drama com egual titulo, representado innumeras vezes e applaudido enthusiasticamente e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com *A Editora* para a publicação d'este seu novo original, *verdadeira obra prima litteraria* da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por *Manuel de Macedo* e *Roque Gameiro* impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto —60 reis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes —Um exemplar *gratis* a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na *A Editora*—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa—

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

COSINHA E COPA

O mais desenvolvido e completo manual é o TRATADO COMPLETO DE COZINHA, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos de Arte Culinaria», *obra esgotada*.

O TRATADO COMPLETO DE COZINHA em publicação, é illustrado profusamente, e o preço da assignatura de 40 reis semanaes, por caderneta, ou 200 reis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas especimens á Livraria GUIMARÃES & C.ª—108, Rua de S. Roque—Lisboa.

Agente em Guimarães, Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, rua da Rainha.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Grande romance de Dubut de Laforest, illustrado com numerosissimas e explendidas gravuras. Mais interessante que os «Misterios de Paris e Rocambole». Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade. Obra moralissima pela edificação dos factos relatados e pelas injustiças que esses mesmos factos frequentemente annunciam. *Brinde a todos os assignantes*: Uma elegante capa de brochura para cada volume, impresso a duas côres e com desenhos apropriados ao assumpto tratado no mesmo volume. Um *premio* da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa nas condições dos prospectos em distribuição.

Fasciculo semanal de 40 paginas e 5 gravuras, 50 reis. Volume mensal de 160 paginas 20 gravuras. 200 reis.

Assigna-se em todas as terras do paiz onde temos agentes, e na EDITORA—Lisboa—Largo do Conde Barão 50.

Declaração

ALBINO Pereira da Silva Novaes, proprietario do logar do Lagar, freguezia de Binhôs, concelho de Fafe, vem por este meio declarar e tornar publico que tendo-lhe sido destruido por um incendio na noite de 19 para 20 do corrente, um predio que tinha seguro na Companhia de Seguros Contra fogo—A PORTUENSE—pela quantia de 550$000 reis, já recebeu, n'esta data, da mesma Companhia, a quantia de reis 410$000, como indimnisação do prejuizo soffrido.

E porque esta promptidão em satisfazer os seus compromissos muito honra e acredita a Companhia de Seguros contra fogo — A PORTUENSE—o abaixo assignado julga cumprir com o seu dever tornando este facto do dominio do publico e patenteando-lhe ao mesmo tempo o seu eterno agradecimento.

Fafe—Freguezia de Binhôs,—Logar do Lagar 25 de junho de 1904.

Albino Pereira da Silva Novaes.

MACHINAS "SINGER,,

Para coser

Grande exposição de machinas de costura de BOBINE CENTRAL LANÇADEIRA VIBRANTE e RECIPROCA, fabricadas pela antiga e acreditada *COMPANHIA FABRIL SINGER*. Especialidade em machinas para alfayates, sapateiros, correeiros, chapeleiros, etc: Ha uma empregada competentemente habilitada em bordados para ensinar, gratis a todas as nossas estimadas freguezas, os primorosos trabalhos artisticos, como sejam bordados a matiz renda ingleza, abertos sobre tul, abertos mexicanos, abertos romanos, sobre setim, bordados venezianos etc; que teem sido a admiração do publico de todas as capitaes onde a Companhia *SINGER* tem abertas a suas exposições, e que são executados nas machinas *SINGER* de BOBINE CENTRAL, *a mesma que serve para toda a classe de trabalhos domesticos*.

A prestações de 500 reis semanaes.

Vende-se torçal, algodão agulhas, oleo e peças soltas.

AVENIDA DO COMMERCIO

GUIMARÃES

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

TENDO-SE procedido ao sorteio de uma obrigação do emprestimo de 1890, d'esta Companhia, em harmonia com a condicção 4.ª do mesmo emprestimo, coube a sorte á de n.º 360 para ser amortisada, deixando de vencer juro do dia 1.º de julho em diante.

O pagamento da referida obrigação, bem como os juros do emprestimo principia no dia 1 do proximo mez de julho, em Guimarães, no escriptorio da Companhia, largo de Franco Castello Branco, e no Porto em casa dos snrs. José Martins Fernandes Guimarães & C.ª, na rua do Almada.

Vizella, 20 de junho de 1904.

Os directores;

Abilio da Costa Torres
Manoel Gaspar Ferreira Leão
Miguel Antonio Moreira de Sá e Mello.

Aviso ao publico

Eu abaixo assignado faço publico que farei processar conforme a lei me facultar, a pessoa ou pessoas que sem minha auctorisação comprem ou furtem arvores, lenhas ou qualquer pertenças de raiz ou moveis das minhas propriedades situadas na freguezia do Mosteiro de Souto, bem assim quem andar nas ditas propriedades vedadas ao publico sem motivo justificado.

Guimarães 18 de junho de 1904.

Rodrigo Bezerra do Rego de Mello e Lima.

SANDALO DE MI

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Deposito em PARIS, 8, r. Vivienne.

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas na rua de S. Damazo e uma magnifica propriedade com uma boa casa, e fructas, vinho, proximo á estação do telegrapho-postal de Paçó.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal

Vende-se

Uma morada de casas de um andar, situadas na rua d'Alegria

N'esta redacção se diz.

Quinta

VENDE-SE uma magnifica *Quinta* em Quintella Povoa de Lanhoso.

N'esta redacção se diz.

Colchoeiro

José Francisco da Costa Guimarães, encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua arte, podendo fazel'o tanto n'esta cidade como fóra d'ella, por preços sem competencia

Póde ser procurado em sua casa na rua de Alcobaça 17- Guimarães

PHONOGRAPHO

vende-se um em bom estado.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Printemps

NOVIDADES

PEÇA-SE

o MAGNIFICO ALBUM ILLUSTRADO que contém 498 gravuras com os modelos mais modernos da Estação.

Remette-se gratuitamente *ás pessoas que o pedirem em carta franqueada e dirigida aos.*

SNRS JULES JALUZOT & Cie

PARIS

SULFATO DE COBRE

DE PRIMEIRA QUALIDADE

Vende-se no estabelecimento de *JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO*

Rua de S. Damazo—GUIMARÃES.

Oficina de carpinteria e tanoaria

GRANDE DEPOSITO DE MADEIRAS

DE

Ignacio José de Sá

79—Rua das Lamellas—81

GUIMARÃES

O annunciante encarrega-se, com toda a seriedade, e tanto a jornal como a contracto, por preços os mais resumidos, de executar todos os trabalhos do seu mister com perfeito acabamento, para o que tem na sua officina artistas habilitados, capazes de satisfazer as exigencias do publico.

Vende madeiras por junto e a retalho, taes como: soalhos, pinho da terra, vigas e pranchões de riga.

TUDO BARATO

Cutelarias, ferragens, pregagens, tintas; louças, vidros, trens de cosinha; camas de ferro, colchoaria, cimento, carvão, cock, folha de flandres, chumbo em pasta e muitos outros artigos.

Correspondente da Companhia de seguros *PROBIDADE.*

GERVASIO—Á Caldeirôa—GUIMARÃES

Azeite de Castello Branco

RUA DE S. DÁMAZO (Campo da Feira

GUIMARÃES

Chegou e vende-se, purissimo, ao estabelecimento da viuva de Arthur Joaquim Rebello, onde tambem se encontra á venda o inegualavel café MOKA e o magnifico café S. THOMÉ, a 850 e 700 réis o kilo, respectivamente, tendo abatimento de 20 réis em cada kilo o freguez que compre por moer.

DROGARIA

DE

ANTONIO DE S. BOAVENTURA MENDES GUIMARÃES

Rua de Gil Vicente

Guimarães

Completo sortido de redomas de vidro em todos os tamanhos, imagens de *Notre Dame de Lourdes* tambem em diversos tamanhos, artigos religiosos, papel pintado para forrar salas, bancos de lousa para barrelleiros, tintas de todas as côres, vernizes, vidros, etc.

El-rei D. Miguel

Grandioso romance

POR

Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

ALGUNS TITULOS DOS EPISODIOS DE QUE SE COMPÕE SETE ROMANCE

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Francada; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição dos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa d'uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria 2.ª e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas pelo Rei chegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre os absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cêrco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticinio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; ahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 réis.
Tomo de 80 pag. 200 réis

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

LISBOA

DEPOSITO E VENDA DE POLVORA DO ESTADO

José Joaquim Vieira de Castro

AGENTE A COMPANHIA DE SEGURO CONTRA FOGO

A PORTUENSE

Rua de S. Damazo—(antiga casa Sequeira)

GUIMARÃES

Estabelecimento de merciaria, onde se encontra um variado sortido de generos alimenticos, como: arroz, assucar, café, bacalhau, o especial azeite de Traz-os-Montes, etc., etc.

Deposito do afamado carvão de S. Pedro da Cova, o mais economico e o mais hygiênico.

Entre outros artigos, tambem se encontra á venda no mesmo estabelecimento, raphia para atar as vides e baga para pôr côr ao vinho.

PHOTOGRAPHIA SILVA & FILHOS

VIZELLA

Neste magnifico estabelecimento, montado nas melhores condições de 1 em satisfazer o publico, encontrarão os snrs. clientes, a par d'uma escrupulosa perfeição de trabalhos, uma modicidade de preços convidativa.

Especialidade em ampliações em platinotipia
Prestam-se todos os serviços aos Snrs. photographos e amadores.

PERFEIÇÃO NITIDEZ E MODICIDADE DE PREÇOS

Loja Hespanhola

THOMÉ & LOBATO

89—RUA DA RAINHA—41

GUIMARAES

Exquisito chocolate hespanhol, a differentes preços.

Grande sortido de rendas, bordados, guarnições, colletes, espartilhos, meias e coturnos, bonecas, sacas de camurça para senhora e outros muitos artigos que vendem MAIS BARATO sempre que nenhum estabelecimento d'este genero em Guimarães.

Sempre novidade em lenços de sêda de rs. 500 a rs. 2$500.

Campainhas electricas

ANTONIO RIBEIRO & VIEIRA com officina de *CORREEIRO*, encarregam-se de collocar **Campainhas electricas** e vendem em separado qualquer peça que seja precisa.

Tambem se incumbem de todo o serviço respeitante á sua arte como: arreios para parelhas e cavallo só, grande sortido de malas, de mão pequenas e grandes, tudo por preços sem competencia.

85---Rua de S. Dàmazo---Guimarães.

Sellos usados

Compram-se e pagam-se bem sellos de Portugal colonias.

Dirigir a esta typographia.